



14º Congresso Brasileiro de AdOLEScência

1º Congresso Brasileiro de
Áreas de Atuação em Pediatria

30/10 a 02/11 de 2016

Palácio Popular de Cultura
Campo Grande . MS

Trabalhos Científicos

Título: Transtorno Do Estresse Pós Traumático E Depressão Após Violência Sofrida Na Infância–
Relato De Caso

Autores: MARILUCIA ROCHA DE ALMEIDA PIKANÇO (UNIVERSIDADE DE BRASILIA);
INDIRA SOUZA COSTA CAMPOS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASILIA);
RAFAEL PIMENTEL SALDANHA (HOSPITAL UNIVERSITARIO DE BRASILIA); PAULO
HENRIQUE PACHECO MONTEIRO (HOSPITAL UNIVERSITARIO DE BRASILIA)

Resumo: Introdução: O Transtorno do Estresse Pos Traumático (TEPT) é um quadro psicopatológico muito frequente na infância e adolescência sendo pouco estudado na prática clínica. Associado à exposição de eventos traumáticos, podendo levar ao desenvolvimento de sequelas psicoemocionais importantes com quadros clínicos de difícil resolução na pediatria. O Pediatra deve atentar para crianças e adolescentes que sofreram experiências traumáticas, como: maus-tratos, bullying, abuso sexual, mortes de familiares, dentre outras causas. Descrição: PAS, 11 anos e 4 meses, veio a consulta com sua mãe com queixa de que é triste desde os 4 anos de idade. Referiu que é agressivo e ansioso, apresentando prurido nasal e ocular, associado a edema e urticária. Nas crises apresenta liberação esfínteriana e enurese noturna. A mãe relatou que o adolescente vê alguém rindo dele no teto do quarto que piora o medo. Falou que ouve vozes dizendo para não fazer o dever de casa e não ter medo, mas que nem sempre a escuta, só quando está triste ou com raiva. Alega que a voz não fala coisas boas, como quando o irmão está implicando com ele, e ela o manda bater nele e que se ele não fizer, ela fala que vai matá-lo. Referiu que os colegas o chamam de “preto” ou “negro”. Os irmãos o chamam de “burro”. Comentários: O diagnóstico do TEPT infantil é muito pouco realizado, pouco pensado pelo pediatra em sua prática clínica. A dificuldade conceitual do quadro e à variedade de sintomas apresentada por crianças e adolescentes vítimas de trauma podem dificultar esse diagnóstico.